



Direção de Raoul Peck; Alemanha, França, e Bélgica; 2016

### “O JOVEM KARL MARX”

O filme “O jovem Karl Marx” fornece uma visão romantizada da vida do pensador alemão em questão, a partir do momento em que ele foi exilado do seu país natal, devido à repressão política que sofria graças à sua ideologia revolucionária. Fugindo para Paris, Marx, (representado por August Diehl), conhece outro importante pensador alemão, Friedrich Engels (representado por Stefan Konarske). A partir desse momento, como podemos ver ao fim do filme, ambos serão responsáveis por elaborar uma crítica profunda ao modo de produção capitalista das indústrias e dar força a organização aos movimentos do proletariado contra a classe dominante, com a criação da liga dos comunistas.

A direção fica por conta do haitiano Raoul Peck, que foi ministro da cultura no Haiti entre 1994 e 1995, e a produção é alemã, francesa, e belga. O diretor teve a preocupação de fazer um filme que possa atender tanto o público leigo, como ao público mais ambientado no âmbito sociológico.

O filme se passa principalmente entre 1844 e 1848, quando a Europa estava vivenciando o processo fervoroso da segunda Revolução Industrial. Em uma cena no início do longa-metragem, o diretor cria uma situação em que é possível vermos a condições daqueles que trabalhavam na fábrica têxtil do pai de Friedrich Engels. Vemos muitas mulheres e crianças atuando como mão de obra, e suas insatisfações com as condições de tempo de trabalho, com o perigo presente na operação nas máquinas, e com o baixíssimo salário. Na Cena, Engels demonstra certa compaixão pelos funcionários, mas seu pai o repreende.



A moça que adormeceu no tear e que ficou sem dedos?

Para Marx no filme, no sistema capitalista, o empregador deseja aproveitar-se de todo o tempo possível para produzir, ao mesmo tempo em que o empregado precisa ter um tempo para se recuperar, cuidar de si, ou estudar, portanto ele não deveria reduzir-se somente ao trabalho. Infelizmente trata-se de uma luta injusta, pois o que define quem vence, é a força conferida a cada uma das classes. Se o trabalhador não cumprir o tempo de trabalho, não receberá, e não terá como sustentar-se.

Em sua teoria, como exemplo, Marx imagina a seguinte situação: o trabalhador recebe X salário que equivale a 6h de trabalho, e tem que trabalhar mais 6h de sobretrabalho. Desta forma, o empregador terá uma produção duplicada, pagando apenas metade do que deveria. Ou seja, o trabalhador teria 3 dias de trabalho pago, e trabalharia outros 3 dias de graça para seu patrão, sendo que, no âmbito da teoria marxista, a riqueza apropriada pelo capitalista nessa conta injusta equivale à “mais-valia” ou ao “trabalho acumulado” (MARX, s.d p. 88)

Podemos remeter a “compaixão” de Engels, pelos trabalhadores aos estudos acerca das condições de vida dos operários ingleses. Tais estudos resultaram na obra “*A situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra*” (1845). O livro é um relato acerca das condições miseráveis de vida dos trabalhadores industriais a partir do que Engels viu e ouviu em observações feitas no período de 21 meses. No relato, aparecem não só as condições de exploração extrema presentes nas fábricas, como também as dificuldades cotidianas vividas nas cidades (falta de saneamento básico, moradias miseráveis, desagregação social geradora de criminalidade, prostituição, suicídios etc.). Quando Marx encontra Engels, é essa a primeira obra, seguida das obras dos pensadores ingleses, que causará impacto no rumo que os ideais de Marx iram tomar para produção do “*O Capital*” e “*Manifesto do Partido Comunista*”.

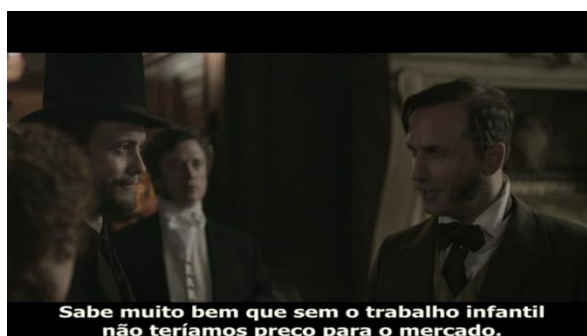
Em outro momento do filme, vemos um discurso do filósofo e economista francês Pierre-Joseph Proudhon, que fazia crítica à propriedade, utilizando-se do lema “liberdade, igualdade e fraternidade” como base para sua oratória. Marx, em contra partida, alega que são

conceitos abstratos, pois o lema da revolução francesa pertenceria à burguesia: tal lema estava restrito a essa classe social, e longe dos trabalhadores revolucionários de 1789, tanto que os sans-culottes “eram um grupo variado, que incluía alguns que viviam confortavelmente sem trabalhar e também artesãos muito pobres” (PRIESTLAND, 2012, p.33). A liberdade seria para os detentores do capital, a igualdade e fraternidade também.



Marx fazia críticas a Proudhon (que era anarquista, embora depois passasse a ser chamado pelo autor de *O Capital* de socialista utópico). Na crítica, Marx dá uma nova cara à revolução francesa, preocupando-se em forjar “uma nova ideologia de esquerda, adequada às novas sociedades industrializadas do século XIX” (PRIESTLAND, 2012, p.43).

Adiante no filme, há uma cena na qual Marx, Engels e sua esposa se encontram com um amigo do pai de Friedrich Engels, que também era dono de uma indústria em Londres, trata-se do senhor Naylor. Friedrich o questiona sobre a quantidade de trabalhadores infantis na indústria, e o capitalista responde que há 20 crianças trabalhando de manhã até à noite, além disso ressalta a importância disso para manter o preço de mercado, dando a desculpa de que isso acontece pois a sociedade obedece ao livre mercado. Como resposta, Karl Marx alega que o lucro que os donos da indústria recebem é fruto de exploração, e que isso não ocorreria numa sociedade justa, na qual o patrão pagasse o real valor do trabalho ao seu funcionário.



Há muito que se tirar de importante desse breve diálogo no filme. É possível notar o conceito de mais-valia, ou sobrevalor. Quando o senhor Naylor fala sobre o trabalho diurno e

noturno, podemos entender um pouco sobre a mais-valia absoluta, que consiste em lucrar fazendo com que o trabalhador, no caso, as crianças, trabalhem mais do que aquilo que recebem, ou seja, prolongando a sua jornada de trabalho, pelo mesmo salário.

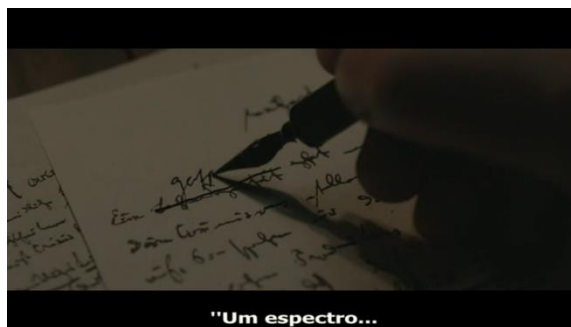
Na teoria marxista para que aja a diminuição do tempo de trabalho, precisa haver sobretrabalho. De acordo com ele, caso o tempo de produção no trabalho fosse pago integralmente, com um salário justo, haveria uma crise na produção capitalista, pois “não há sobretrabalho, e por conseguinte, não há sobrevalor, nem produto nato, nem tampouco há capitalistas, nem escravagistas, nem senhores feudais; numa palavra, não há classe operária.” (MARX, s.d p.131).

No filme a luta pela unificação da classe operária contra a exploração dos capitalistas aparece quando Marx e Engels iniciam as negociações para a criação da Liga Comunista.



Já na parte final do filme, vemos o discurso de Friedrich Engels na Liga dos Justos. Em meio a interrupções por parte de seguidores de Proudhon, Engels consegue fazer aqueles presentes na reunião entenderem que a sua luta precisava de um caminho melhor formado, caminho esse que seria o do comunismo. Engels diz que não é por meio da paz e da fraternidade que conseguiriam ganhar a luta contra a burguesia, pois eles são de classes opostas, sendo assim, o resultado seria sempre um embate entre as classes. No final do discurso, com a participação de Marx, Engels consegue mudar o nome da Liga dos Justos para Liga Comunista.

Com o intuito de dar algo material ao proletário, que ele pudesse compreender e usar como base para sua luta, em 1848 Marx e Engels escrevem o *Manifesto do Partido Comunista*. Nele, os autores alegam, por exemplo, que o proletariado está impossibilitado de ter alguma propriedade, pois ele se vende ao capital.



O comunismo ao interferir nas relações de produções, buscaria “a abolição do mercado e da propriedade privada”, e para isso, “todos os homens iriam governar o Estado diretamente participando do governo em vez de eleger representantes parlamentares.” (PRIESTLAND, 2012, p.54). As pessoas não mais iriam trabalhar por dinheiro, nem seriam exploradas ou ter um trabalho semelhante aos de escravos. O que Marx queria era que o proletariado se unisse, para que no fim o indivíduo pudesse ter um trabalho criativo, e não mais mecânico. O papel do proletariado, nas palavras do próprio Marx, seria utilizar

seu poder político para arrancar pouco a pouco todo o capital da burguesia, para centralizar todos os instrumentos de produção na mão do Estado, isto é, do proletariado organizado como classe dominante, e para aumentar, o mais rapidamente possível, o contingente das forças de produção. (MARX e ENGELS, 2015, p.59).

No *Manifesto Comunista*, fica evidente algumas medidas que os autores queriam que ocorressem, como por exemplo, a centralização do crédito, centralização dos meios de transporte, multiplicação das indústrias nacionais, combinação do trabalho agrícola e industrial, educação pública gratuita, fim do trabalho infantil entre outros. (MARX e ENGELS, 2015, p. 60-61).

O que se pode tirar após analisar o filme junto com as obras de Marx e Engels, é que se trata de um comunismo diferente daquele almejado por outros socialistas utópicos como Proudhon e que Marx debate numa reunião com Weitling, sindicalista renomado. Marx diferenciava-se ao aceitar algumas consequências positivas do advento do capitalismo. Esse modo de produção, ao centralizar o poder econômico em grandes indústrias, possibilitou que o proletariado se organizasse em torno de um ideal - ideal este que daria forma à revolução do proletariado. Ao tornar a exploração extrema, o capitalismo abriu caminho para o desenvolvimento da consciência de classe do proletariado e para a possibilidade de superação da dinâmica histórica da luta de classes. É por isso que, de acordo com Priestland (2012, p. 56), o comunismo de Marx, não poderia ocorrer em um país subdesenvolvido, que não tivesse alcançado esse papel preponderante das indústrias nem um sistema econômico desenvolvido e

global. Para Marx, os embates entre as classes são estágios imprescindíveis para a formação do Estado comunista, passando por modelos feudais, capitalistas, socialistas, tendo por fim o comunismo, com o fim das classes. (PRIESTLAND, 2012, p.56-57).

Mesmo com todas as críticas mais atuais dos pensadores das teorias das elites, como Mosca e Michels, que ofereceram uma visão do que ocorreria caso o proletariado se tornasse uma classe dirigente, é inegável a importância e relevância do marxismo na história, e na atualidade. As obras de Marx e Engels são inegavelmente importantes para entendermos como funciona a exploração do trabalhador até os dias de hoje, e entender o papel de cada um em uma sociedade capitalista.

## **REFERÊNCIAS**

MARX, Karl. **O Capital**. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, s.d.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Porto Alegre: L&PM, 2015.

PIKETTY, Thomas. **O Capital no Século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

PIKETTY, Thomas. **A Economia da Desigualdade**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

PRIESTLAND, David. **A Bandeira Vermelha: uma história do comunismo**. São Paulo: Leya, 2012.

**João Victor Moraes Noronha**

*Graduando em Ciências Sociais UFPA e Bolsista PIBEX Tela Crítica UFPA2017-2018*